

Amanda Paulo Soares

**QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES DISFÁGICOS
ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO**

Trabalho apresentado à banca examinadora para
conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de Minas
Gerais.

Belo Horizonte

2013

Amanda Paulo Soares

**QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES DISFÁGICOS
ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO**

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Laélia Cristina Caseiro Vicente - Doutora em Distúrbios da Comunicação

Belo Horizonte

2013

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A deglutição é uma ação neuromuscular que envolve nervos cranianos e parassimpáticos, ossos e músculos. A atuação fonoaudiológica tem como objetivo diagnosticar problemas na deglutição e reabilitar os pacientes disfágicos. **Objetivo:** analisar o impacto da deglutição na qualidade de vida dos pacientes disfágicos atendidos ambulatorialmente, e verificar se as variáveis gênero, idade, escolaridade, via de alimentação, doença de base e percepção de saúde interferem no julgamento. **Métodos:** a amostra foi composta por 22 pacientes com disfagia orofaríngea, maiores de 18 anos, de ambos os gêneros, atendidos nos Ambulatórios de Fonoaudiologia e de Neurologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação do questionário de Qualidade de Vida em Deglutição Swal-QOL, validado para a língua portuguesa brasileira. Os dados obtidos foram tabulados em um banco de dados, e analisados estatisticamente utilizando o valor de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** dos 22 pacientes 59,1% era do gênero feminino, 68,2% não idosos, com faixa etária predominante de 50-59 anos, 57,1% com 0-8 anos de escolaridade, 40% fazia uso de via oral com restrições e 40% fazia uso de via oral sem restrições. 18,2% apresentava acidente vascular encefálico, 27,3% doença de parkinson e 54,5% outras doenças neurológicas, e 45,4% relataram a saúde como boa/muito boa/excelente. Os domínios do questionário duração da alimentação, medo, fadiga e deglutição como um fardo, receberam os piores escores, respectivamente. Quanto à variável idade, indivíduos com idade inferior à 60 anos apresentaram piores impactos no domínio sono ($p=0,043$). A variável via de alimentação influenciou os resultados obtidos tanto no escore total ($p=0,025$), quanto para o domínio frequência de sintomas ($p=0,021$), indicando que pacientes com alimentação por via oral com restrições apresentam pior qualidade de vida nesses domínios quando comparados aos sujeitos com uso de via alternativa. Já a variável doença de base apresentou correlação quando comparada aos domínios deglutição como um fardo ($p=0,046$) e medo ($p=0,016$), nos quais indivíduos diagnosticados com outras doenças neurológicas apresentaram maior impacto na qualidade de vida nesses domínios em comparação aos pacientes portadores de doença de parkinson. **Conclusão:** a qualidade de vida relacionada à deglutição impacta pouco nos participantes deste estudo, sendo as piores percepções os domínios duração da alimentação, medo, fadiga e deglutição como um fardo. As

variáveis faixa etária, via de alimentação e doença de base apresentam-se como fatores que pioram a qualidade de vida em deglutição desses pacientes